

Franco defende prioridade para o déficit

SERGIO LEO

BRASÍLIA — O Governo só pode pensar em iniciativas “contundentes” de estabilização após frutificarem os esforços de arrumação das contas públicas, avalia o novo secretário-adjunto de Política Econômica do Ministério da Fazenda, Gustavo Franco, que se diz favorável a experiências ortodoxas de combate à inflação. Ele defende a fixação de prioridades no orçamento para se ajustarem os gastos à disponibilidade de verbas. Só depois de eliminado o déficit público, diz

Franco, o país poderia estudar alternativas heterodoxas como a dolarização da economia baseada no programa argentino — com adaptações indispensáveis ao caso brasileiro.

Franco expôs sua análise no artigo “Alternativas de estabilização: gradualismo, dolarização e populismo”, publicado na última edição (abril-junho de 1993) da Revista de Economia Política, editada pelo ex-ministro da Fazenda Bresser Pereira e publicada pela Livraria Nobel para o Centro de Economia Política. Ele diz que um programa do tipo argentino, com adoção da chamada

“âncora cambial” (taxa de câmbio fixa para influenciar os preços) envolve grandes riscos, e teria de manter livres os preços de serviços e dos setores competitivos, controlar os preços no atacado e ainda prefixar ou adotar tablitas sobre tarifas públicas, aluguéis, mensalidades escolares e prestações.

A adoção de um programa de dolarização traz, porém, uma série de problemas, diz o economista. O principal responsável pela formação dos preços na economia brasileira seja a expectativa da sociedade em relação ao futuro. Esse comportamento, na opinião do economista, torna a

inflação imune a mecanismos como a prefixação negociada ou o congelamento de preços e “talvez mais sensível a políticas ortodoxas de estabilização”, argumenta.

Ele é menos contundente em suas críticas aos programas envolvendo o uso da âncora cambial. Franco trata a dolarização como uma alternativa viável, mas desaconselhável por trazer grandes riscos de comoção no mercado financeiro. Ele afirma que seria necessária a adoção de juros “na lua” e uma maxidesvalorização do cruzeiro frente ao dólar para implementação da âncora cambial.